

APRISIONADOS E LIVRES

AUTORA: IRIS BAKKER SARTORI



INDI

OUTUBRO DE 2020



SUMÁRIO

Capítulo 1 -

O surgimento de um vírus e algumas saídas. 3

Capítulo 2 –

Uma viagem, a volta e a briga entre amigos. 5

Capítulo 3 –

O vírus em outra região. 7

Capítulo 4 –

A chegada de uma vacina, todos livres e volta da amizade.9

Capítulo 1

O surgimento de um vírus e algumas saídas

Numa cidade, um animal havia pegado um vírus mortal. Esse vírus era muito contagioso e todos os outros animais de uma parte da cidade o pegaram também. Com o passar do tempo, o vírus foi se espalhando cada vez mais rápido. Muitos animais morreram, como também muitos sobreviveram.

Um lobo e uma raposa, que eram melhores amigos, viviam em outra parte da cidade (junto com muitos outros animais) onde esse vírus, por sorte, não havia chegado ainda.

Certo dia, o lobo e a raposa levaram um susto ao saber que o vírus tinha chegado nessa região onde viviam. Todos os animais ficaram desesperados. Foi aí que aconteceu uma coisa inesperada: a partir de um momento, todos os animais dessa cidade ficaram em isolamento, não podiam sair de suas casas. Claro que ficaram muitos tristes, pois não podiam sair para ver os amigos, por exemplo.

Passaram-se semanas e eles ainda estavam isolados em suas casas, pois o vírus ainda estava por lá e muitos animais estavam se contagiando. Todos acharam que iam poder sair de suas casas o quanto antes, em uma ou duas semanas no máximo. E estavam completamente enganados.

Depois de dois meses, eles ainda não podiam sair de casa. E o número de animais que estavam pegando o vírus só ia aumentando, como também, o número de mortes.

O lobo e a raposa, grandes amigos, estavam muitos bravos e tristes por não poderem se encontrar. Então o lobo teve uma ideia: Ligou para a raposa e combinaram que iam sair de casa. Achavam que não tinha problema só sair e passar a noite juntos, pois viam muitos animais fazendo isso. Porém, como não tinham máscaras, tudo ficava mais arriscado.

Na noite seguinte, os amigos saíram para se encontrar. No caminho, entre a casa da raposa e do lobo, onde haviam combinado de se encontrar, havia muitos animais fora de suas casas, desrespeitando o isolamento (assim como o lobo e a raposa). Ao se virem, os dois correram felizes e se abraçaram. Contaram um para o outro que viram

vários animais fora de casa e pensaram: “Não é à toa que muitos estão se contagiando!”.

Depois de um bom tempo conversando, acharam melhor voltar para casa. Despediram-se e foram embora. No caminho de volta para casa, a raposa percebeu que ia aumentando a quantidade de animais que saíam de casa e o lobo também percebeu isso.

Chegaram a suas casas e foram dormir.

No dia seguinte, já estavam com saudades um do outro. O lobo, então, ligou para a raposa e disse que queria encontrá-la de novo. A raposa não estava querendo sair mais, porque já estava um pouco insegura e não queria mais se arriscar. Porém, ela não disse isso ao seu amigo. Fingiu que estava disposta a sair e combinaram de se encontrar.

Encontraram-se, conversaram. A raposa, com medo de pegar o vírus, só pensava em ir embora, mas ela estava com medo do lobo ficar triste que continuou lá.

Logo depois que acordou, a raposa estava um pouco fraca e começou a tossir. Ela ficou bem preocupada, pois um dos sintomas desse vírus era tosse.

Um tempo depois a raposa começou a tossir muito mais. Preocupada, ela tomou vários remédios.

Depois de três ou quatro dias sem se verem, o lobo convidou a raposa de novo para se encontrarem. A raposa tinha melhorado da tosse e, não querendo deixar seu amigo triste, disse que gostaria sim de sair de novo. E assim foi.

O que a raposa nem suspeitava é que ela tinha pegado o vírus, até porque não teve sintomas tão graves. Ela também não sabia que tinha como pegar de novo.

Bem, a raposa e o lobo se encontraram e conversaram. A raposa estava preocupada e insegura e o lobo havia percebido. Dessa vez ficaram muito tempo conversando e acabaram voltando tarde pra casa. Voltaram para suas casas e foram dormir.

Na manhã seguinte, a raposa acordou bem, sem nenhum sintoma do vírus e o seu amigo lobo também. Ela achou que nem tinha mais como ser contagiada e ficou mais relaxada. Se o lobo chamasse-a para sair e se encontrarem, ela iria sem tanta preocupação.

Capítulo 2

Uma viagem, a volta e a briga entre amigos

Já tinha se passado dois dias desde o último encontro e o lobo não havia ligado para a raposa querendo reencontrá-la. Ela já estava meio preocupada, pois nem mensagem ele mandava.

No dia seguinte, a raposa resolveu ligar para o lobo. Ele atendeu. A raposa ficou aliviada e o perguntou:

— Onde você estava esses dias? Por que não me ligou?

— Eu estava viajando – disse o lobo.

— E demorou dois dias?

— Não. Fui de avião e demorou algumas horas.

— E por que não me ligou no dia seguinte?

— Não estava afim — disse o lobo com uma voz de quem não estava nem um pouco preocupado — Decidi não ligar pra você descansar. Estava na cara que você não queria mais me encontrar...

A raposa ficou paralisada e triste. Nunca esperou ouvir isso, principalmente de seu melhor amigo. Mas era verdade, a raposa já estava preocupada e insegura. E ela logo mudou de assunto:

— Onde você está agora?

O lobo desligou. A raposa estranhou. Era óbvio que o lobo estava triste e bravo. A raposa de repente parou e pensou: “Ele está fora. Viajou. Em pleno isolamento! Ninguém pode sair, muito menos viajar. É um risco enorme...”.

A raposa parecia estar muito preocupada com o seu parceiro de aventuras, mas, na verdade, ela estava preocupada e curiosa para saber qual era o lugar onde ele estava.

Ela pensou: “Ele pode ter pegado o vírus e ter ficado assintomático. Sendo assim, ele poderá contaminar outros da nossa região...”. E com os pensamentos a todo vapor, ela continuou: “Mas como permitiram ele viajar se sabiam que ele estava na cidade em que o vírus estava se espalhando? Não é permitido viajar nesses tempos, né... a não ser que tenham aberto uma exceção pra ele.”. Ela ficou se perguntando, mas deixou pra lá. Depois de um tempo esqueceu e nem queria mais saber.

Passaram-se alguns dias e o lobo não ligava para a raposa. Ela foi olhar o celular e viu que ele tinha postado fotos em um lugar maravilhoso, com uma multidão na frente. Aí é que a raposa ficou indignada.

O resto dos animais estava na esperança de que logo iriam poder se encontrar de novo, sair desse isolamento e voltar à vida como era antes. Porém, todos daquela cidade perderam a esperança, e sabe por quê? Porque mesmo depois de tanto tempo, nenhuma novidade alimentava as esperanças deles de não estarem mais “aprisionados” em suas casas.

Bom, depois que passaram esses 2 meses o lobo finalmente havia voltado de viagem. E assim que ele tinha chegado a sua casa, não ligou pra raposa. Tanto é que ela nem sabia que ele já tinha voltado, só soube um tempinho depois, quando ele tinha postado uma foto dizendo que já estava na casa dele. É... Eles ainda estavam brigados.

Enfim, depois de muitos dias, o lobo ainda sem dar notícias, a raposa resolve ligar para ele. Ele atendeu. Conversaram meio tímidos, sem muita coisa pra falar. O lobo mal humorado. A raposa triste. De repente veio um silêncio. A raposa interrompeu esse silêncio e perguntou:

— Então você já voltou de viagem, né?

— Já – respondeu o lobo.

— Por que não me disse?

— Não quis.

A raposa ficou mais chateada ainda, mas já suspeitava disso. Ele já tava sendo egoísta. E resolveu dizer isso pra ele:

— Acho que você já tá sendo bem egoísta. Eu só não disse pra você que não queria mais te encontrar porque eu não queria te deixar triste. E afinal, acho um desrespeito ficar se encontrando em pleno isolamento. E um desrespeito maior foi o seu de ter viajado – depois que ela disse isso, se aliviou, pois tirou aquele peso das costas de ficar guardando aquilo.

— Eu não ficaria triste se você falasse que não queria mais sair, se ao menos fosse sincera. O pior foi você fingir – explicou o lobo.

A raposa compreendeu. Admitiu seu erro. Mas não ficou satisfeita, ela queria saber o motivo da viagem. E perguntou, insistindo em saber:

— Mas por que você viajou, por que desrespeitou o isolamento?

O lobo sem palavras desligou. A raposa ficou bem chateada. E não ligou pra ele de novo.

Capítulo 3

O vírus em outra região

Com o passar dos dias eles foram se afastando. Perceberam que perderam intimidade e a amizade. A raposa já estava com saudades e ela achava que o lobo também, mas resolveu esperar um tempo para falar com ele.

Certo dia, a raposa estava vendo noticiário sobre o vírus. Até que chegou um momento em que a jornalista disse que o vírus que só estava naquela região da cidade onde viviam. Havia se espalhado em um local do Chile e que provavelmente ia se espalhar por ele todo. A raposa logo se lembrou do lobo. Assim que acabasse de ver as notícias do vírus, ligaria para ele.

Finalmente chegou uma notícia boa: a jornalista disse que já estavam preparando uma vacina. Ficaram todos felizes.

As notícias sobre o vírus haviam terminado e a raposa resolveu ligar para o lobo querendo saber para qual lugar ele tinha viajado, suspeitando que seria o Chile. O lobo atendeu. Então a raposa perguntou:

— Pra onde você tinha viajado?

— Pro Chile.

— Ah tá... Então você que transmitiu o vírus para o Chile – disse a raposa, infeliz.

— Como assim?

— Ué, você não viu o noticiário?

— Não.

— Estava dizendo que alguém que viajou para o Chile transmitiu (não falaram o nome, né) e estavam suspeitando de alguém, logo me lembrei de você... e acho que eles estavam se referindo a você.

— “Eles” quem?

— Aqueles lá do aeroporto.

— Que?

— Ah, deixa...

Ficaram um tempo em silêncio e então a raposa desligou. O lobo achou estranho, mas não retornou a ligação.

Depois de um tempo não receberam mais notícias do animal que havia transmitido (o lobo). A raposa ficou pensando que a polícia pudesse ter ido para a casa

dele de seu amigo e falado para ele ficar em casa e não sair. Bom, ela não sabia o que poderia estar acontecendo.

Com o passar de um mês, todos os animais receberam a notícia que a vacina estava por vir. Ficaram todos muito contentes. Passaram-se algumas semanas e foram noticiados que a vacina não tinha dado certo.

Capítulo 4

A chegada de uma vacina, todos livres e a volta da amizade

Ficaram todos esperando... e nada. Todos já estavam cansados e torcendo para que chegasse uma nova vacina, mas nada acontecia.

Um mês se passou e veio a tão esperada vacina. Estava testada e deu certo. Ouviram essa notícia e todo mundo ficou tão feliz!

A vacina então chegou ao Chile primeiro. Estranharam. Demorou um pouco e finalmente havia chegado à cidadezinha onde viviam. De pouquinho em pouquinho foram sendo vacinados. Assim que todos foram vacinados (isso demorou dias, claro) tiveram que esperar um tempo antes de sair.

Duas semanas depois, estavam livres! Finalmente encontrando os amigos, revendo as pessoas sem preocupação ou medo.

A raposa estava feliz, porém triste ao mesmo tempo. Feliz porque já tinha voltado tudo ao normal finalmente e triste porque queria muito encontrar seu amigo. Sim, o lobo era seu único amigo. Resolveu então ligar pra ele.

— Oi! Vamos se encontrar? Pra fazer as pazes... Sabe, é que eu estou com saudades e você é meu único amigo – disse a raposa.

— Pode ser. Confesso que também estou com saudades...

E foram. Encontraram-se, mas não falaram nada. Logo o lobo interrompeu aquele silêncio e disse:

— Até que enfim estamos livres!

A raposa então pensou: “Mas pra você não fez diferença, né, você viajou e ainda saía toda hora!”. Mas não disse isso, não queria parecer grossa. Como ela não conseguia ficar calada sem expor seus sentimentos, disfarçando, disse:

— Pois é, mas para algumas pessoas não fez diferença, pois muitas saíam.

— Nossa, que indireta – e os dois riram.

— Olha, desculpa no começo não ter falado que eu não queria te encontrar. Como disse antes, eu não queria te deixar triste – disse a raposa.

— Tudo bem, mas como eu disse, seria melhor se você fosse sincera, eu não ficaria triste.

— Eu sei, eu sei. A partir de hoje, nós dois vamos ser sinceros um com o outro.

— Combinado. E eu errei também. Odeio admitir meu erro, mas...

— Sim, eu já percebi – interrompeu a raposa – Opa, desculpa, continua.

— ... mas o que eu fiz foi errado, eu devia ter sido menos exagerado de ter parado de falar com você.

— Bom, é, mas eu devia ter sido sincera e nesse ponto você não errou muito...

— Enfim, eu nem deveria ter viajado, olha o que aconteceu – disse o lobo, lamentando-se.

— Nisso eu concordo – falou a raposa, toda sincera – Mas agora já está tudo resolvido.

— É.

Um minuto de silêncio para a volta dessa amizade...

— Amigos de volta? – perguntou a raposa.

— Com certeza – disse o lobo, que logo abraçou a raposa.

Conversaram muito, muito mesmo e, por volta de umas 20 horas, voltaram pra casa (eles estavam juntos desde às 14 horas). Chegando a casa, a raposa suspirou e deu um sorriso. Na hora de dormir, lembrou-se das coisas que ficava pensando sobre seu amigo que a polícia ou outro alguém teria ido até casa dele dando ordens para que ele ficasse dias sem sair. Enfim, nem perguntou para o lobo e nem quis perguntar, não queria parecer muito “curiosa”.

Sim, a raposa é bem preocupada com o que os outros vão pensar dela, mas com o tempo ela vai evoluindo.

Na hora de dormir, estava tão feliz de ter feito as pazes com a raposa... E os dois dormiram pensando nesse dia bom. Dormiram e nunca mais acordaram, sabe por quê? Os dois já eram bem velhos e a felicidade da volta da amizade os levou para o céu.

Moral da história: seja sempre sincero e não faça aquilo que poderá prejudicar alguém.

